

A large FPSO (Floating Production Storage and Offloading) vessel, the Almirante Tamandaré, is shown at sea. The vessel has a white upper hull and an orange lower hull. It is equipped with various structures, including a tall yellow crane on the left, a large storage tank in the center, and several smaller tanks and pipes. The vessel is surrounded by dark blue water under a cloudy sky. A large green arrow graphic points from the top right towards the bottom left, framing the vessel.

FPSO Almirante Tamandaré
Recorde de produção de
263 mbpd em julho de 2026

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO E VENDAS

3T26



Sumário

<i>Destaques 3T26</i>	4
<i>Nossos destaques operacionais</i>	9
<i>Exploração e Produção</i>	9
<i>Refino, Transporte e Comercialização</i>	11
<i>Gás e Energias de Baixo Carbono</i>	14
<i>Emissões Atmosféricas</i>	16
<i>Anexos</i>	18
<i>Anexo I - Volume de vendas consolidado</i>	18
<i>Anexo II - Exportação e Importação Líquida</i>	19
<i>Anexo III - Exportações de Petróleo</i>	20
<i>Anexo IV – Exportações de Derivados</i>	21
<i>Glossário</i>	22



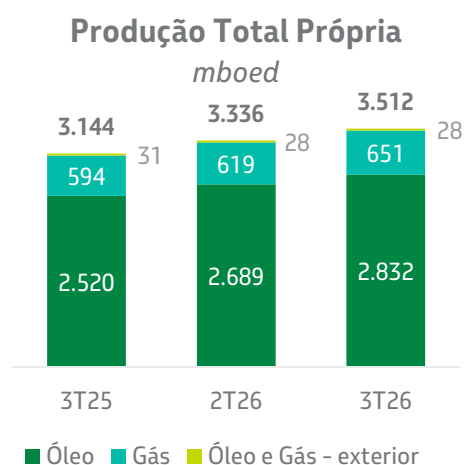


Disclaimer

Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 4T26 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.

Destaques 3T26

No 3º Trimestre de 2026, nossa produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou a marca recorde de 3,512 MMboed, 11,7% acima do mesmo trimestre do ano passado e 5,3% acima do 2T26, em função, principalmente, do maior patamar de eficiência da produção em 8 anos, do *ramp-up* dos FPSOs P-78 e P-79, no campo de Búzios, do atingimento do topo de produção do FPSO Alexandre de Gusmão, no campo de Mero, além do menor volume de perdas por paradas para manutenções.



Neste trimestre, entraram em operação 12 novos poços produtores, sendo 6 na Bacia de Campos e 6 na Bacia de Santos.

Principais eventos no 3T26

- O aumento da eficiência operacional dos ativos, resultado da confiabilidade dos sistemas de produção e da disciplina operacional, alcançou a melhor marca desde o 4T18, consolidando o desempenho consistente registrado nos últimos trimestres.
- O FPSO Alexandre de Gusmão, o quinto instalado no campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos, atingiu, em 25 de agosto, sua capacidade de produção originalmente prevista em projeto, de 180 mbpd. Posteriormente, após a implementação de aditivo para aumento de capacidade, e em concordância com os órgãos reguladores e as entidades ambientais, a plataforma alcançou, em 3 de setembro, um novo pico de produção de 190 mbpd. Mero, cujas plataformas registraram, conjuntamente, produção média de óleo de 760 mbpd no 3T26 é o terceiro maior campo produtor de petróleo do Brasil, atrás apenas de Búzios e Tupi.
- Ainda no campo de Mero, o FPSO Sepetiba, superou a capacidade de processamento de óleo originalmente projetada, de 180 mbpd, chegando a alcançar pico diário de 212 mbpd em setembro. A plataforma, afretada junto à SBM Offshore, está entre as unidades líderes de produção do Brasil.
- O FPSO Almirante Tamandaré, que também produz no campo de Búzios, atingiu recorde de produção média mensal de óleo com 263 mbpd em julho de 2026, mantendo-se como a plataforma com a maior produção no Brasil.

- Pela primeira vez, no 3T26, as plataformas de Búzios superaram a marca de 11 MMm³/d de exportação média de gás natural. O resultado consolida a trajetória de crescimento do campo e reforça a confiabilidade operacional de suas plataformas na entrega contínua de gás ao mercado brasileiro.
- As plataformas P-80 e P-82 deixaram, respectivamente, em 30 de setembro e em 18 de outubro, o estaleiro Tuas Boulevard Yard, em Singapura, rumo ao campo de Búzios, o maior campo do Brasil em reservas e produção, no pré-sal da Bacia de Santos. As duas unidades integram o conjunto de seis plataformas gigantes da Petrobras, cada uma com capacidade nominal para produzir 225 mbpd e comprimir 12 milhões de metros cúbicos de gás natural diariamente, figurando entre as maiores da indústria mundial. A entrada em operação de ambas está prevista para 2027, sendo a nona e a décima unidades instaladas nesse campo.



Atingimos, neste trimestre, diversos recordes, dentre os quais destacamos:

- Produção total operada no 3T26: **5,08 MMboed** (recorde anterior de 4,87 MMboed no 2T26).
- Produção total própria no 3T26: **3,51 MMboed** (recorde anterior de 3,34 MMboed no 2T26).
- Produção total operada no pré-sal no 3T26: **4,46 MMboed** (recorde anterior de 4,24 MMboed no 2T26).
- Produção total própria no pré-sal no 3T26: **2,96 MMboed** (recorde anterior de 2,78 MMboed no 2T26).
- O **Índice de Utilização do Gás Associado (IUGA)** foi recorde no 3T26 alcançando o valor de **98,3%** (recorde anterior de 98,1% no 4T25), contribuindo de forma significativa para a redução das emissões e maior eficiência em carbono.

Destaques do segmento de Refino, Transporte e Comercialização

No 3T26, as vendas de derivados no mercado interno alcançaram 1.854 mbpd, o maior volume desde o 3T21 e o melhor resultado considerando o parque de refino atual. Na comparação com o trimestre anterior, o crescimento foi de 6,4%, impulsionado principalmente pela alta de 14,4% nas vendas de diesel e de 9,9% nas de QAV.

O desempenho positivo também se refletiu no mercado externo, onde registramos exportações recordes de 1.251 mbpd de petróleo e derivados.

Esses resultados foram alcançados com planejamento integrado, elevada utilização do parque de refino, eficiência operacional e otimização logística, que ampliou a capacidade e a flexibilidade das operações.



“O crescimento da produção de petróleo foi acompanhado pela integração entre produção, logística e comercialização. Ampliamos a disponibilidade de navios, a capacidade dos terminais e a eficiência logística, tornando nossas operações mais ágeis e seguras. Aliados à atuação comercial nos mercados mais atrativos, esses avanços contribuíram para o recorde de exportações de petróleo e derivados, reforçando nossa capacidade de sustentar o crescimento e atender nossos clientes.”

Angélica Laureano, Diretora de Logística, Comercialização e Mercados

A produção total de derivados foi de 1.869 mbpd no 9M26, representando aumento de 7,2% versus 9M25. No 3T26 a produção foi de 1.873 mbpd, mantendo elevado o Fator de Utilização Total (FUT) das refinarias, de 99%. Destaca-se que o resultado do FUT no 3T26 foi 5 p.p. acima do obtido no 3T25, com participação de médios (diesel e QAV) e de gasolina no volume total produzido em 68%, reforçando o foco da Petrobras na maximização da produção de combustíveis de maior valor agregado.

A carga processada* totalizou 1.800 mbpd no 9M26, aumento de 7,0% em relação ao 9M25, com elevada participação do óleo nacional (93%) e dos óleos do pré-sal (72%) na carga, contribuindo para menores importações de petróleo no período.

Esse resultado foi alcançado mesmo com a realização, no 3T26, de paradas programadas para manutenção na RPBC, essenciais para garantir a integridade dos equipamentos e a segurança das pessoas, além de contribuir para o aumento da eficiência operacional e da rentabilidade do processo produtivo.

No 3T26, a Petrobras avançou em sua estratégia de descarbonização com a assinatura de novos contratos para execução do projeto de BioQAV e Diesel Renovável na RPBC, que prevê a instalação da primeira planta dedicada da companhia para produção de combustíveis renováveis, com capacidade de até 15 mbpd.

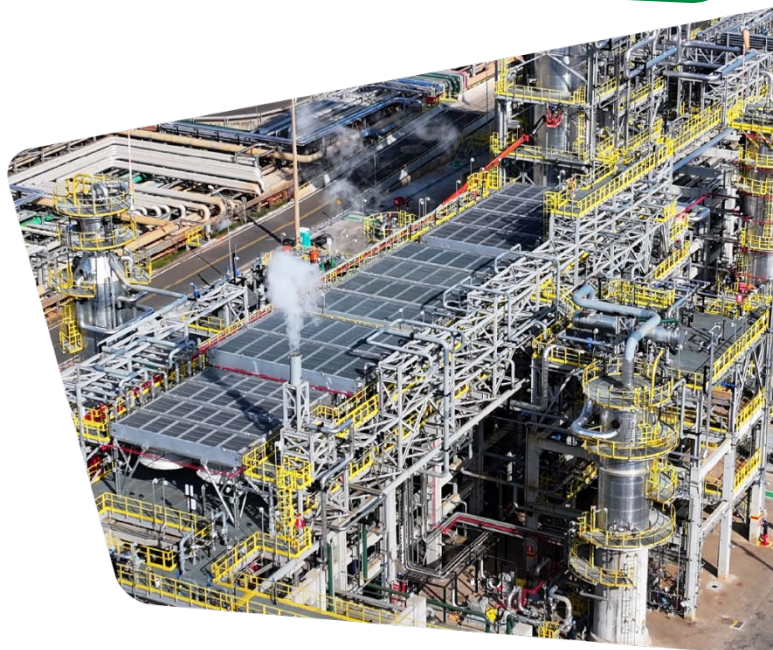
Adicionalmente, a REDUC consolidou sua posição como a primeira refinaria da Petrobras habilitada pela certificação ISCC Corsia a produzir SAF por coprocessamento para o mercado internacional. Em julho, a unidade entregou seu primeiro lote de SAF, com 3,8 milhões de litros, produzido a partir de óleo de soja ILUC (sigla em inglês para Mudança Indireta no Uso da Terra), o qual assegura que a matéria-prima não está associada a desmatamento recente e nem o incentiva indiretamente. A REDUC obteve ainda autorização da ANP para produzir Diesel R com 8,5% de conteúdo renovável. Esses avanços reforçam a ampliação do portfólio de produtos de menor intensidade de carbono e o posicionamento da companhia para atender à crescente demanda por combustíveis sustentáveis, contribuindo para o atendimento às demandas regulatórias do setor de transportes.

* Considera carga fresca processada e LGN



“Operamos o parque de refino com elevada disponibilidade e fator de utilização, assegurando a confiabilidade das operações e a maximização da produção. Esse desempenho nos permitiu alcançar um novo recorde trimestral na produção de Diesel, reforçando a competitividade do nosso parque de refino e sua capacidade de responder de forma ágil às mudanças de cenários do mercado.”

William França, Diretor de Processos Industriais e Produtos



A seguir, destacamos os eventos do trimestre:

- Iniciamos o fornecimento de bunker por via marítima no Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco, ampliando nossa atuação nos mercados do Norte e Nordeste. A iniciativa expande nossa oferta de soluções em um dos mais importantes corredores logísticos do país.
- Realizamos a primeira operação comercial de fornecimento de *bunker* HSFO (*High Sulfur Fuel Oil*) no Porto do Rio de Janeiro, ampliando nosso portfólio de *bunker* em um mercado estratégico para a navegação internacional com mais alternativas de atendimento a embarcações de grande porte.
- Entregamos o *Starnav Elektra*, primeiro navio do Programa Mar Aberto, e avançamos na renovação e ampliação da nossa frota de apoio marítimo. Construído em Santa Catarina, o PSV (Platform Supply Vessel) reúne tecnologias voltadas à eficiência energética, além de estar preparado para operar parcialmente com combustível renovável no futuro. A renovação da frota reforça eficiência, segurança e apoio à indústria naval nacional.



Atingimos alguns recordes, dentre os quais destacamos:

- **Recordes nos embarques de petróleo para exportação:** em jul/26, atingimos 37,2 milhões de barris e, em ago/26, superamos essa marca, com 37,8 milhões de barris. Esse desempenho foi viabilizado pela otimização de recursos, rotas, redução de esperas e tempos de atracação. Cabe ressaltar que parte dessas cargas “ficaram em andamento” ao final do trimestre e, portanto, não foram refletidas no total das exportações do período.
- **Novo recorde de movimentação por CTV:** em ago/26, alcançamos a marca de 6,6 milhões de barris de petróleo transferidos por CTV (Cargo Transfer Vessel), superando o recorde mensal anterior, de 6,2 milhões de barris, registrado em jun/26. A tecnologia contribui para ampliar a flexibilidade e a eficiência logística das operações offshore, apoiando o escoamento da crescente produção e das exportações de petróleo.
- **Recorde histórico no Terminal de Suape:** em set/26, registramos o maior número de navios operados no terminal – 101 navios. Com diversos pontos de operação entre píeres e cais, o terminal pode receber até 11 embarcações simultaneamente. O resultado reflete o planejamento e a execução integrados, a alta disponibilidade dos equipamentos e a eficiência operacional, ampliando a geração de valor do ativo.
- **Recorde de produção de Diesel:** no 3T26 registramos recorde trimestral de produção de diesel, de 769 mbpd e recorde mensal em julho, de 792 mbpd.

Recordes de Produção

Diesel Total (3T26)

Parque de Refino: 769 mbpd

Diesel S10 (3T26)

REPLAN: 133 mbpd

REFAP: 58 mbpd

REGAP: 49 mbpd

Diesel Total (Julho)

Parque de Refino: 792 mbpd

Diesel S10 (Julho)

REFAP: 59 mbpd

Gasolina (3T26)

REFAP: 59 mbpd

Gasolina (Setembro)

REFAP: 62 mbpd

GLP (3T26)

RNEST: 3 mbpd

GLP (Agosto)

RNEST: 3,9 mbpd

Nafta (3T26)

RNEST: 17 mbpd

Nafta (Agosto)

RNEST: 20 mbpd

Nossos destaques operacionais

Exploração e Produção

	3T26	2T26	3T25	9M26	9M25	Variação (%)		
						3T26 x 2T26	3T26 x 3T25	9M26 x 9M25
Produção de óleo, LGN e gás natural – Brasil (mboed)	3.483	3.308	3.114	3.330	2.919	5,3	11,8	14,1
Óleo e LGN (mbpd) ⁽¹⁾	2.832	2.689	2.520	2.702	2.359	5,3	12,4	14,5
Terra e águas rasas	36	34	36	35	36	5,9	-	(2,8)
Pós-sal profundo e ultra profundo	341	356	366	353	335	(4,2)	(6,8)	5,4
Pré-sal	2.454	2.299	2.117	2.315	1.988	6,7	15,9	16,4
Gás natural (mboed)	651	619	594	628	560	5,2	9,6	12,1
Produção de óleo, LGN e gás natural - exterior (mboed)	28	28	31	28	31	-	(9,7)	(9,7)
Produção total (mboed)	3.512	3.336	3.144	3.359	2.950	5,3	11,7	13,9
Produção total comercial (mboed)	3.097	2.927	2.768	2.953	2.585	5,8	11,9	14,2
Produção total operada (mboed)	5.082	4.866	4.540	4.866	4.245	4,4	11,9	14,6

(1) Houve ajustes nos volumes de Produção de LGN de janeiro a julho de 2025, devido ao reprocessamento de dados do GLP do Complexo de Energias Boaventura.

A produção de óleo no pré-sal no 3T26 foi de 2.454 mbpd, 6,7% superior à do 2T26, devido, principalmente, ao *ramp-up* dos FPSOs P-78, P-79, ao atingimento do topo de produção previsto em projeto do FPSO Alexandre de Gusmão, à maior eficiência operacional e ao menor volume de perdas com paradas para manutenções. Tivemos, ainda, a entrada em operação de 7 novos poços produtores, sendo 6 na Bacia de Santos e 1 na Bacia de Campos.

A produção no pós-sal no trimestre foi de 341 mbpd, 4,2% inferior à do 2T26, principalmente em função do maior volume de perdas com paradas para manutenções na Bacia de Campos e do declínio natural dos campos maduros. Por outro lado, tivemos a entrada em operação de 5 novos poços produtores, todos na Bacia de Campos.

A produção em terra e águas rasas no 3T26 foi de 36 mbpd, 2 mbpd acima da do 2T26, principalmente devido à maior eficiência operacional.

A produção no exterior foi de 28 mboed, em linha com a do trimestre anterior.



"A Petrobras alcançou um novo recorde de produção própria de 3,51 milhões de barris de óleo equivalente por dia no 3T26, crescimento de 11,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Superamos as nossas metas! Esses resultados operacionais são frutos de muito esforço e trabalho das equipes da Exploração & Produção que potencializaram uma combinação poderosa: a maior eficiência operacional trimestral em 8 anos, o excelente desempenho dos reservatórios e a redução do declínio da produção, que, somados à evolução dos nossos projetos e ao aumento da capacidade das plataformas, possibilitaram esse resultado extraordinário da produção de óleo e gás. Estamos produzindo mais e aproveitando melhor o potencial dos nossos ativos, com excelência operacional, segurança e tecnologia. É assim que transformamos nossa capacidade técnica e operacional em resultados concretos, fortalecendo a competitividade da Petrobras, criando valor sustentável e contribuindo para a segurança energética do Brasil."

Sylvia Anjos, Diretora de Exploração e Produção



"Com menos de 1 mês de diferença, duas unidades tiveram o marco de saída do estaleiro, a P-80 e a P-82, o que reforça a capacidade da Petrobras de implantar grandes projetos. São unidades com 225 mil bpd e 12 milhões de m³/d de compressão de gás, ampliando a eficiência do desenvolvimento de Búzios. Importante lembrar que parte dos módulos foi fabricada no Brasil, gerando emprego, renda e qualificação. Cada nova plataforma incorpora lições aprendidas, soluções digitais e ganhos de desempenho operacional e energético."

Renata Baruzzi, Diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação

Refino, Transporte e Comercialização

	3T26	2T26	3T25	9M26	9M25	Variação (%)		
						3T26 x 2T26	3T26 x 3T25	9M26 x 9M25
Volume total de vendas no mercado interno (mbpd)	1.854	1.742	1.804	1.781	1.738	6,4	2,8	2,5
Diesel	849	742	809	777	755	14,4	4,9	2,9
Gasolina	401	404	402	406	402	(0,7)	(0,2)	1,0
Querosene de Aviação (QAV)	122	111	118	120	115	9,9	3,4	4,3
Nafta	77	86	75	83	69	(10,5)	2,7	20,3
Óleo Combustível	18	19	18	19	19	(5,3)	-	-
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	227	223	228	219	219	1,8	(0,4)	-
Outros	160	157	154	157	159	1,9	3,9	(1,3)
Volume de produção total (mbpd)	1.873	1.918	1.790	1.869	1.743	(2,3)	4,6	7,2
Diesel	769	764	721	750	689	0,7	6,7	8,9
Gasolina	412	424	420	418	415	(2,8)	(1,9)	0,7
Querosene de Aviação (QAV)	88	109	89	97	89	(19,3)	(1,1)	9,0
Nafta	83	93	73	87	71	(10,8)	13,7	22,5
Óleo Combustível	219	231	203	224	198	(5,2)	7,9	13,1
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	118	120	118	119	115	(1,7)	-	3,5
Outros	184	177	166	174	166	4,0	10,8	4,8

Outras informações operacionais

mbpd	3T26	2T26	3T25	9M26	9M25	Variação (%)		
						3T26 x 2T26	3T26 x 3T25	9M26 x 9M25
Carga de referência	1.813	1.813	1.813	1.813	1.813	-	-	-
Carga de destilação total	1.795	1.835	1.708	1.787	1.666	(2,2)	5,1	7,3
Fator de utilização total do parque de refino ⁽¹⁾	99%	101%	94%	99%	92%	(2,0)	5,0	7,0
Carga fresca processada	1.765	1.806	1.679	1.757	1.638	(2,3)	5,1	7,3
Carga de LGN processada	39	43	42	43	44	(9,3)	(7,1)	(2,3)
Participação do óleo nacional na carga ⁽¹⁾	93%	93%	92%	93%	92%	-	1,0	1,0
Participação do óleo do pré-sal na carga ⁽¹⁾	73%	73%	68%	72%	71%	-	5,0	1,0

⁽¹⁾ Variações em pontos percentuais.

Vendas

No 3T26, as vendas de derivados no mercado interno avançaram 6,4% em relação ao trimestre anterior, favorecidas por fatores sazonais.

O volume de vendas de diesel cresceu 14,4%, impulsionado pelo plantio da safra de verão e pela maior atividade industrial, que tradicionalmente ampliam o consumo do combustível no terceiro trimestre.

No caso do QAV, o crescimento foi de 9,9%, refletindo a maior demanda durante as férias escolares de julho. O desempenho também foi favorecido pela menor base de comparação do 2T26, período em que a alta dos preços internacionais do produto levou as companhias aéreas a intensificarem a otimização de suas frotas.

Para o GLP, a alta de 1,8% foi sustentada pelo aumento da atividade da indústria de transformação, pelas temperaturas médias mais baixas nas regiões Sul e Sudeste — principais centros consumidores do país — e pelo maior número de dias úteis no período.

Em sentido oposto, a gasolina apresentou leve queda de 0,7%, influenciada pelo aumento do teor de etanol anidro na mistura, de 30% para 32%, a partir de 1º de agosto de 2026.

A nafta, por sua vez, recuou 10,5% em relação ao 2T26, principalmente em razão da redução das vendas para o polo petroquímico do Rio Grande do Sul.

Também em queda, o óleo combustível diminuiu 5,3% na comparação com o trimestre anterior, sobretudo devido às menores vendas para o segmento industrial nas regiões Sul e Sudeste. Em contrapartida, no segmento marítimo, as vendas cresceram, impulsionadas pela maior demanda por abastecimento de embarcações nos portos brasileiros, em meio ao conflito no Oriente Médio.

Produção

A produção de derivados no 9M26 atingiu 1.869 mbpd, 7,2% acima do 9M25. No 3T26 a produção foi de 1.873 mbpd, 2,3% inferior à do 2T26, refletindo a realização de paradas programadas de manutenção na RPBC após a postergação de paradas programadas como resposta ao contexto de incertezas no mercado internacional.

Registramos novo recorde trimestral de produção de diesel no 3T26, de 769 mbpd. Esse volume representa um acréscimo de 6,7% em relação ao 3T25 e de 8,9% no acumulado, contribuindo para redução das importações desse derivado.

A produção de gasolina foi de 412 mbpd e a de nafta totalizou 83 mbpd, redução de 2,8% e 10,8%, respectivamente, frente ao trimestre anterior, acompanhando a menor demanda de mercado.

A produção de QAV atingiu 88 mbpd, queda de 19,3% em relação ao 2T26, associada à priorização da produção de diesel em algumas refinarias do parque diante do cenário internacional.



Destques RTC



Logística

- **Expansão da frota de navios DP:** com a entrega do Turid Knutsen (*foto*), ampliamos para 25 o número de navios aliviadores com posicionamento dinâmico em operação. Com mais 15 unidades contratadas até 2029, a companhia fortalece sua capacidade e flexibilidade logística para acompanhar o crescimento da produção offshore.
- **Escoamento de escuros:** obtivemos recordes no escoamento rodoviário de escuros das refinarias REFAP e REPAR no 3T26, contribuindo para maior utilização do parque de refino e, com isso, aumento da produção de derivados. Foram movimentadas 107,9 mil toneladas de escuros da REPAR, em julho, e 61,9 mil toneladas da REFAP, em setembro.
- **Recorde de operações de transbordo no Terminal de Angra dos Reis:** realizamos 26 operações em ago/26, entre manobras a contrabordo e píer a píer, superando o recorde anterior de 25 operações, registrado em maio de 2021.

Eficiência, transição energética, circularidade e inovação

- **Eficiência operacional:** no 3T26 mantivemos a participação de médios (diesel e QAV) e gasolina em 68% da produção total, reforçando o foco em derivados de alto valor agregado mesmo com o elevado Fator de Utilização do parque (99%).
- **Asfalto com conteúdo renovável:** a REAP atingiu a marca de 95 mil toneladas de asfalto com conteúdo renovável no 3T26, produzido com a utilização de óleo técnico de milho (TCO) como matéria-prima. A iniciativa fortalece a estratégia de diversificação de matérias-primas de menor intensidade de carbono e promove a integração entre as cadeias de biocombustíveis e infraestrutura.
- **Rota Verde testa bunker renovável em condições reais de navegação:** por meio da iniciativa, iniciamos testes com combustível de conteúdo renovável em embarcações da companhia para avaliar soluções voltadas à descarbonização do transporte marítimo. As análises abrangem o desempenho dos motores, a logística, o armazenamento e as emissões, gerando dados para o desenvolvimento de combustíveis marítimos de menor intensidade de carbono.
- **CAP Pro W 30/45 R amplia o uso de material reciclado na pavimentação:** validamos com sucesso o desempenho da solução, em condições reais de operação, no Rodoanel Mário Covas, em São Paulo, com a incorporação de 40% de pavimento asfáltico reciclado (RAP) à mistura, acima dos 15% a 20% usuais, sem comprometer qualidade, desempenho e durabilidade. A tecnologia abre oportunidades para o aumento da circularidade na cadeia de pavimentação e para o desenvolvimento de soluções cada vez mais eficientes.

Gás e Energias de Baixo Carbono

	3T26	2T26	3T25	9M26	9M25	Variação (%)		
						3T26 x 2T26	3T26 x 3T25	9M26 x 9M25
Gás Natural (MM m³/dia)								
Venda de gás natural e para consumo interno	47	45	46	46	43	4,4	2,2	7,0
Oferta								-
Entrega de gás nacional	42	38	38	40	33,5	10,5	10,5	19,4
Regaseificação de GNL	0	1	0	0,5	0,5	(100,0)	-	-
Importação de gás natural da Bolívia	5	7	8	6	9,4	(28,6)	(37,5)	(36,2)
Energia (MW médio) (1)								-
Disponibilidade de potência vendida em leilão de reserva de capacidade (MW) (2)	2.210	1.120	743	1.487	250	97,3	197,4	494,8
Venda de disponibilidade térmica em leilão	568	568	708	568	712	-	(19,8)	(20,2)
Venda de energia elétrica	962	911	905	1.025	762	5,6	6,3	34,5

(1) Para o período corrente, os valores referentes ao segmento de Energia estão sujeitos a eventuais alterações a partir da emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

(2) Início de vigência em ago/25, conforme 1º Leilão de Reserva de Capacidade ocorrido em 2021.

No 3T26, o volume de gás natural vendido e utilizado para consumo interno apresentou variação positiva de 4,4%, em comparação ao 2T26, refletindo tanto a maior oferta de gás nacional quanto a maior demanda termelétrica no 3T26. Com a maior oferta nacional, houve recuo nas importações de gás boliviano e de GNL.

O aumento da disponibilidade de potência vendida em leilão, verificado no 3T26, se deve ao início da vigência de cinco contratos no mês de agosto e à antecipação de três contratos a partir de setembro, nos termos do Leilão de Reserva de Capacidade ocorrido em março de 2026.



Destaques Gás & Energias de Baixo Carbono

■ Celebração de Contratos de GNL

Foram assinados contratos de compra e venda de gás natural liquefeito com as empresas norte-americanas Sempra Infrastructure e Cheniere Marketing LLC, visando reduzir a exposição da Petrobras à volatilidade do mercado spot, fortalecer a gestão de riscos do portfólio de gás natural e ampliar a capacidade da companhia de atender aos seus contratos de forma mais flexível e segura.

■ Contratos para Processamento de Gás

Petrobras, PetroReconcavo, Brava Energia e Origem Energia ampliaram contratos de longo prazo para processamento de gás na UTG Catu. Os aditivos tiveram efeitos imediatos e contribuíram para assegurar a continuidade do processamento de gás, ampliar a previsibilidade das operações e reforçar o papel estratégico da unidade para a infraestrutura energética da Bahia.



“Essa parceria, materializada na ampliação dos contratos de longo prazo de processamento de gás na UTG Catu, demonstra como a cooperação e o uso compartilhado da infraestrutura podem gerar valor para todo o setor. A atuação conjunta da Petrobras com os produtores independentes contribui para um mercado de gás natural mais eficiente, competitivo e confiável, além de impulsionar a modernização das operações.”

William Nozaki, Diretor de Transição Energética e Sustentabilidade

Emissões Atmosféricas

O acompanhamento dos indicadores de emissões de gases de efeito estufa (GEE) incentiva a adoção de práticas e o desenvolvimento de projetos visando a redução das emissões destes gases pela companhia e a maximização da geração de valor frente aos riscos e oportunidades vinculados à transição energética justa para uma economia de baixo carbono.

Emissões de GEE O&G (milhões de toneladas de CO₂e):

- 9M26: 37,5
- 9M25: 35,0

Emissões operacionais de GEE das atividades de óleo e gás

O indicador GEE – O&G mensura as emissões operacionais das atividades de óleo e gás de forma isolada, sem incluir as emissões oriundas da atuação no mercado de termelétricidade. As emissões de GEE – O&G no 9M26 foram de 37,5 milhões de toneladas, 2,5 milhões de toneladas acima do registrado no mesmo período de 2025. O aumento se deve à maior produção de óleo e gás no segmento de E&P, incluindo o início da operação de novas unidades, além do aumento de carga para produção de derivados nas refinarias.

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa (IGEE)

	9M26	2025
IGEE no E&P (kgCO ₂ e/boe produzido)	14,1	14,7
IGEE no Refino (kgCO ₂ e/CWT)	37,2	36,7
Intensidade de Emissões de Metano (tCH ₄ /mil tHC)	0,23	0,23

E&P

O desempenho do IGEE-E&P foi de 14,1 kgCO₂e/boe no 9M26, apresentando uma redução de 0,6 kgCO₂e/boe em relação ao ano de 2025. Destaca-se a contribuição de novas unidades com uma menor intensidade de emissões, a otimização do comissionamento de novas unidades, além de iniciativas voltadas para eficiência operacional e para redução de perdas de gás nas unidades em operação.

Refino

O resultado do 9M26 apresentou aumento de 0,5 kgCO₂e/CWT (~1%) em relação ao ano de 2025, mantendo as melhorias implantadas em eficiência energética. A variação observada reflete, principalmente, o aprimoramento da metodologia de cálculo do indicador.

Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa - Metano

O metano possui uma métrica específica por apresentar potencial de aquecimento global muito elevado no curto prazo.

No 9M26 o resultado do indicador foi de 0,23 tCH₄/mil tHC, mantendo o resultado de 2025.



Destaques de Emissões Atmosféricas

■ **Novas usinas fotovoltaicas no parque do Refino**

Foi aprovada a utilização dos recursos do Fundo de Descarbonização da Petrobras para o projeto de mais uma usina fotovoltaica no parque de refino. O empreendimento tem potencial de redução das emissões da REVAP em até 13,8 mil toneladas anuais de CO₂e, além da redução do consumo de gás natural devido à diminuição da necessidade de geração térmica interna.

Além da usina fotovoltaica da REGAP em operação desde o início desse ano, estão em construção usinas fotovoltaicas na RNEST, REPLAN e BOAVENTURA, o que contribuirá para o atingimento das metas de transição energética da companhia.

■ **Petrobras recebe licença ambiental e assina contratos para a implantação do Projeto Piloto de CCS São Tomé no Rio de Janeiro**

Os marcos são fundamentais para viabilizar o projeto, primeiro piloto da América Latina em reservatório salino, no qual o carbono capturado proveniente de processos industriais será movimentado por duto e armazenado permanentemente em reservatório salino profundo. A iniciativa, que foi aprovada para construção em 2025, integra os esforços da companhia voltados à descarbonização de suas atividades e ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), abrindo caminho para futuros hubs de CCUS no país.

Anexos

ANEXO I – VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO

Volume de vendas (mbpd)	3T26	2T26	3T25	9M26	9M25	Variação (%).		
						3T26 x 2T26	3T26 x 3T25	9M26 x 9M25
Diesel	849	742	809	777	755	14,4	4,9	2,9
Gasolina	401	404	402	406	402	(0,7)	(0,2)	1,0
QAV	122	111	118	120	115	9,9	3,4	4,3
Nafta	77	86	75	83	69	(10,5)	2,7	20,3
Óleo combustível	18	19	18	19	19	(5,3)	-	-
GLP	227	223	228	219	219	1,8	(0,4)	-
Outros	160	157	154	157	159	1,9	3,9	(1,3)
Total de derivados	1.854	1.742	1.804	1.781	1.738	6,4	2,8	2,5
Renováveis, nitrogenados e outros	26	15	8	19	7	73,3	225,0	171,4
Petróleo	139	139	167	139	180	-	(16,8)	(22,8)
Gás natural	177	168	202	170	184	5,4	(12,4)	(7,6)
Total mercado interno	2.196	2.064	2.181	2.109	2.109	6,4	0,7	-
Exportação de petróleo, derivados e outros	1.256	1.233	1.037	1.204	893	1,9	21,1	34,8
Vendas no exterior	37	34	44	34	35	8,8	(15,9)	(2,9)
Total mercado externo	1.293	1.267	1.081	1.238	928	2,1	19,6	33,4
Total geral	3.489	3.331	3.262	3.347	3.037	4,7	7,0	10,2

ANEXO II – EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA

Mil barris por dia (mbpd)	3T26	2T26	3T25	9M26	9M25	Variação (%)		
						3T26 x 2T26	3T26 x 3T25	9M26 x 9M25
Exportação (importação) líquida	918	1.075	723	949	580	(14,6)	27,0	63,5
Importação	333	156	314	253	310	114,1	6,1	(18,6)
Petróleo	129	89	134	125	133	44,7	(4,1)	(6,4)
Diesel	110	18	121	59	103	518,0	(8,8)	(42,4)
Gasolina	31	-	-	11	2	-	-	429,5
Nafta	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP	42	49	26	39	51	(14,2)	61,5	(23,4)
QAV	21	-	33	19	21	-	(36,9)	(9,5)
Outros derivados	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportação	1.251	1.231	1.037	1.201	891	1,7	20,7	34,9
Petróleo	987	996	814	957	686	(0,9)	21,3	39,6
Óleo Combustível	198	187	175	191	166	6,1	13,6	14,8
Outros derivados	66	48	48	53	39	36,7	35,6	37,1

No 3T26, o saldo líquido das exportações foi de 918 mbpd, 14,6% inferior ao do trimestre anterior. O recuo reflete o aumento de 114,1% das importações, enquanto as exportações cresceram apenas 1,7%.

O avanço das importações decorreu dos maiores volumes de petróleo e da maior demanda sazonal por derivados, especialmente diesel e QAV. A variação também foi impactada pela baixa base de comparação do 2T26, período marcado por menor necessidade de importações de petróleo e derivados, com destaque para as importações de derivados, que atingiram o menor nível histórico já registrado, de 67 mbpd.

No trimestre, as exportações de petróleo e derivados somaram 1.251 mbpd e foram recorde, impulsionadas pelo aumento das exportações de derivados, principalmente pelos maiores volumes de óleo combustível. As exportações de petróleo tiveram uma pequena redução em função de cargas que ficaram em andamento ao final do trimestre de 140 mil bpd, com expectativa de realização no 4T26.

Adicionalmente, realizamos operações de troca de qualidade de gasolina (importação e exportação) para aproveitar oportunidades decorrentes da diferença entre as cotações do produto. Essas operações, no entanto, não afetaram o saldo líquido das exportações.

ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO (*)

País	3T26	2T26	3T25
China	40%	35%	53%
Índia	8%	22%	9%
Europa	18%	18%	15%
Ásia (Ex China e Índia)	15%	14%	10%
Am Latina	5%	6%	10%
EUA	12%	2%	4%
África do Sul	2%	2%	0%

No 3T26, observamos aumento da participação da China como destino das exportações de petróleo, que passou de 35% no 2T26 para 40%, confirmando a retomada gradual da destinação das nossas exportações para tal mercado. Destaca-se também o aumento das exportações destinadas aos Estados Unidos, cuja participação passou de 2% para 12% no trimestre, enquanto a Índia reduziu sua participação de 22% para 8%. A Europa manteve o patamar de 18%, e os demais destinos da Ásia permaneceram relativamente estáveis, ampliando a participação de 14% para 15%. Por fim, a América Latina reduziu a participação como destino das nossas exportações de 6% para 5%. A alocação das exportações entre regiões acompanha a atratividade relativa de cada mercado, determinada pelas condições de demanda e/ou de preços.

* Referem-se a exportações segundo o critério físico de saída da costa brasileira.

ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS (*)

País	3T26	2T26	3T25
Singapura	48%	50%	56%
EUA	17%	31%	28%
Outros	35%	19%	16%

No 3T26, Singapura manteve-se como principal destino das exportações de derivados, com participação de 48%. Nesse período, ampliamos a presença em outros mercados, cuja participação passou de 19% para 35%, com destaque para Malásia e China. Já a participação dos Estados Unidos recuou de 31% para 17%. *

Ampliamos a diversificação de clientes e mercados para o óleo combustível de baixo teor de enxofre (BTE), com destaque para a primeira venda à PetroChina com entrega na China. A operação, que representou a retomada das vendas para China desde fevereiro de 2025, reforça a competitividade do produto brasileiro e contribui para fortalecer nossa presença na Ásia, um dos principais polos globais de consumo de óleo combustível.

Outro destaque foi a venda de óleo combustível de alto teor de enxofre (ATE) à Shell, em Rotterdam, com destinação parcial ao processamento na Refinaria de Pernis, uma das maiores e mais complexas da Europa. Resultado do trabalho conjunto com a equipe técnica do cliente, a operação amplia as possibilidades de aplicação do produto brasileiro no refino, fortalece nossa atuação no mercado europeu e diversifica as alternativas de comercialização do ATE.

Em conjunto, essas iniciativas reforçam a diversificação geográfica das exportações de derivados e a presença dos produtos Petrobras em diferentes mercados internacionais.

* Referem-se a exportações segundo o critério físico de saída da costa brasileira.

Glossário

C

Carga de referência: carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada: é o volume de petróleo processado nas unidades de destilação, formado por petróleo e C5+.

CCS: Captura e armazenamento de carbono

CCUS: Captura, utilização e armazenamento de carbono

D

Diesel-R: diesel com conteúdo renovável que é parcialmente composto por um biocombustível avançado, produzido a partir do coprocessamento de diesel convencional com óleos vegetais utilizando nossa tecnologia proprietária HBIO™. A parte renovável do combustível resultante (Óleo Vegetal Hidrotratado ou “HVO”) apresenta a mesma estrutura do óleo diesel convencional e reduz a emissão de gases de efeito estufa em comparação ao óleo diesel mineral. O diesel coprocessado com conteúdo renovável, assim como o HVO puro, são isentos de contaminantes e não causam danos aos motores, aumentando efetivamente a vida útil dos veículos e reduzindo os custos de transporte.

Diesel S-10: é um destilado médio de petróleo com baixo teor de enxofre (10 ppm) usado como combustível em veículos com motores de combustão interna de ignição por compressão (motores do ciclo diesel).

Disponibilidade de Potência Vendida em Leilão de Reserva de Capacidade (MW): disponibilidade de potência que o agente gerador se compromete a manter disponível para o sistema elétrico, com flexibilidade, assegurando a confiabilidade do suprimento em momentos de maior demanda nos picos de consumo. Nos Contratos de Reserva de Capacidade na forma de potência, o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à disponibilidade de potência contratada, e uma parcela variável associada ao despacho pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). A energia associada à geração será recurso do agente e livremente comercializada.

E

Entrega de gás nacional: volume operacional de gás natural processado (seco), de origem nacional (*onshore* ou *offshore*), disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída das unidades de processamento de gás natural, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Inclui tanto o gás cuja origem é a produção própria da Petrobras quanto o gás comprado de parceiros. Não abarca os volumes de gás pertencentes aos agentes que contratam diretamente o serviço de processamento nas unidades.**Exploração & Produção (E&P):** O segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, LGN e gás natural no Brasil e no exterior, com o objetivo principal de abastecer nossas refinarias domésticas. Este segmento também opera por meio de parcerias com outras empresas, incluindo participações em empresas estrangeiras neste segmento.

F

Fator de Utilização Total (FUT) do parque de refino: indicador de desempenho das refinarias que mede a carga total processada nas destilações em relação à carga de referência das unidades. Importante destacar que a Petrobras opera suas refinarias respeitando os limites de carga autorizados pela ANP, os critérios de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança e meio ambiente.

FGRU: Sistema de recuperação de gases de tocha (FGRU, de *Flare Gas Recovery Unit*). Permite que esse gás retorne para processamento na unidade, evitando a sua queima e a consequente emissão de gases de efeito estufa.

FPSO: Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência.

G

Gás & Energias de Baixo Carbono (G&EBC): O segmento abrange as atividades de logística e comercialização de gás natural e eletricidade, o transporte e a comercialização de GNL, a geração de eletricidade por meio de usinas termelétricas, bem como o processamento de gás natural. Também inclui negócios de energia renovável, serviços de baixo carbono (captura, utilização e armazenamento de carbono) e a produção de biodiesel e seus derivados.

I

Índice de Utilização de Gás Associado (IUGA): percentual do volume de gás associado utilizado em relação ao volume total de gás associado produzido

Intensidade de Emissões de GEE no E&P: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de E&P em relação à produção total operada de óleo e gás (*wellhead*) registrada no mesmo período. São consideradas as emissões de GEE de Escopo 1 e 2. Este indicador representa a taxa de emissão de gases de efeito estufa por unidade de barril de óleo equivalente produzido, sendo utilizado para análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade de Emissões de GEE no Refino: Emissões de GEE, em termos de CO₂e, provenientes das atividades de Refino em relação à unidade de atividade denominada CWT (*Complexity Weighted Tonne*). O CWT representa uma medida de atividade, que considera tanto o efeito da carga processada quanto a complexidade de cada refinaria, permitindo a comparação do potencial de emissões de GEE entre refinarias com perfis e portes diferenciados. Este indicador compõe a análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

Intensidade Emissões Metano: O indicador utiliza a métrica da IOGP que representa a razão entre a emissão de metano e a produção total operada de hidrocarbonetos.

L

LGN: Líquidos de Gás Natural, o líquido resultante do processamento de gás natural e contendo os hidrocarbonetos gasosos mais pesados.

M

mboed: Mil barris de óleo equivalente por dia

mbpd: Mil barris por dia

MM: Milhões

P

Produção total: Produção de óleo, LGN e gás natural (considera o volume de gás natural reinjetado e não comercializado)

Produção total comercial: Produção de óleo, LGN e gás natural comercial (desconta o volume de gás natural reinjetado e não comercializado).

Produção total operada: Produção de um campo de gás ou petróleo, incluindo a participação da Petrobras e a participação dos parceiros.

R

Regaseificação de GNL: volume operacional de GNL que foi regaseificado e disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída dos terminais de GNL, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m³. Os volumes que foram transferidos dos navios metaneiros para os navios regaseificadores, mas ainda não foram regaseificados não compõem esta medida.

Refino, Transporte e Comercialização (RTC): O segmento abrange as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, bem como negociação de derivados de petróleo no Brasil e no exterior. Este segmento também inclui operações petroquímicas (que envolvem participações em empresas petroquímicas no Brasil) e produção de fertilizantes.

S

Ship to Ship (STS): refere-se a uma operação de transferência de carga diretamente entre dois navios que estão atracados lado a lado no mar ou em um terminal.

V

Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão de Energia (MW médio): volume que o agente gerador termelétrico se compromete em disponibilizar ao sistema elétrico para atendimento de eventuais acionamentos da usina, ou seja, independentemente da sua geração efetiva. Nos contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado por Disponibilidade o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à capacidade disponibilizada ao sistema elétrico, e, uma remuneração variável, associada aos custos de geração de energia da usina quando despachada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

VLSFO: *Very Low Sulfur Fuel Oil* (Óleo Combustível de Muito Baixo Teor de Enxofre).



Petrobras | Relacionamento com Investidores

www.petrobras.com.br/ri

